

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de junho

A ALLIANÇA INGLEZA

Quando o extraordinario presidente do conselho negou nas camaras qualquer tratado de alliança com a Inglaterra, pela razão de que esse tratado já existia de longa data—devia perguntar-se-lhe como era isso possivel depois do *ultimatum* de 90, que rompeu toda a alliança, se é que ainda a esse tempo podia considerar-se existente.

Nos antigos tratados está consignada a condição de, no caso de haver conflicto entre as duas nações, sempre este seria resolvido por arbitragem, e lord Salisbury a recusou ao sr. Barros Gomes, que do seu lado não invocou contra as violentas reclamações do governo inglez.

(Invocou, sim, o tratado de Berlim, e não a alliança antiga).

Se a alliança existia de longa data, como é que nunca um soldado inglez se viu ao lado das tropas portuguezas; quando as nossas possessões ultramarinas eram atacadas, visto que n'esses antigos tratados a Inglaterra se comprometteu a defendel-as, e todos os nossos direitos, e ainda a restituir-nos o que tomasse aos holandezes—o que nunca fez?

Devia entregar-nos a cidade do Cabo e o seu territorio, por exemplo. E considerados ainda válidos os antigos tratados, temos o direito reconhecido pela nossa alliada a reclamar-a.

Então porque a não reclamamos?

Seria curioso, que em presença de uma cubiça tão ardente e tão pouco escrupulosa, o governo portuguez pedisse agora a restituição da famosa cidade do *Cabo da Boa Esperança*, centro das operações inglezas!

Tambem o governo assegurou ás camaras que não cederia nem um palmo de terra nos nossos dominios africanos, nada acceitaria que offendesse a soberania portugueza—mas como podia ceder coisa mais importante do que o direito da soberania, assim como a exploração do porto de *Lourenço Marques*, os caminhos de ferro, a administração das duanas,

e eram esses os receios, manifestados na imprensa, a sua resposta urgia, que expressamente declarasse não haver contractado de modo algum sobre taes assumptos, mas uma reserva tão impropria do momento deu a suspeitar que se negociava ou negociou sobre elles, e com a Inglaterra—suspeita que parece confirmar-se agora.

E a indiscreta affirmativa do extraordinario presidente «se Portugal fôr aggreddido, não estará só», é mais uma revelação que escapou á sua singelona e chocalheira vaidade.

A esta hora uma defeza desinteressada não era de presumir, á hora em que lord Salisbury nos incluia entre as nações moribundas.

Não foram os antigos tratados d'alliança, que annuaram o extraordinario presidente a uma declaração tão positiva e tão importante.

Como era Portugal uma nação destinada a ser absorvida, se tinha a potente Inglaterra a defendel-a? Que contradicção em lord Salisbury?

Como vem uma esquadra saudar uma nação moribunda?

Succedeu alguma cousa, que modificou o nosso estado?

Quando lord Salisbury fallou de nós e nos julgou já sem as colonias, não se lembrava dos tratados da alliança ingleza?

Nada modificou ou melhorou o novo estado, a que pois influí nas novas disposições da Inglaterra a nosso respeito?

Foi decerto algum contracto sobre o que sempre pretendeu, sobre o districto ou provincia de *Lourenço Marques*, e se a Portugal se mantem o direito de soberania, esse direito sem duvida torna-se futil e ridiculo, desde que os mais rendosos dos ramos administrativos, e que mais influem no commercio, passem ás mãos da Inglaterra.

Se tal é, não ousamos qualificar esse acto do governo.

O nosso artigo «Está Claro», que o annunciava e explicava, dispertou a attenção do governo, e dizem que o recommendou aos agentes encarregados de sustentarem o seu credito contra a imprensa.

Admira-nos que a resposta do extraordinario presidente contenasse o parlamento.

De relance pelo concelho

E' indispensavel olhar attentamente para a praia do Furadouro e buscar collocar-a em condições hygienicas bastantes para attrahir a concorrência dos banhistas a tão commodas, confortavel e socegada estância balnear.

Para esse fim urge tomar providencias energicas no sentido de impedir a amontoamento dos *escaços* e dos *apanhadiços* quer no leito da praia, quer no centro da povoação, já ao ar livre, já sob as telhas de immundos palheiros ou cazebres, exclusivamente destinados a depositos pestiferos, obrigando á sua remoção em fresco a deshoras, para se não tornar prejudicial á saude publica.

Em frente á velha capella do Senhor da Piedade acham-se edificados alguns pardieiros de madeira, devidos á má orientação e administração de quem só pugnou pelo mal estar do municipio, quando se encontrou á sua testa, em que abusivamente se fazem continuamente depositos nocivos com grande gaudio dos seus proprietarios.

Entre esses pardieiros existe um pertencente ao celeberrimo José Manoel Romão, o *homem das forças*, que a todos ha atemorizado e que, por essa qualidade, tem conseguido levar *divinamente* a agua ao seu moinho, em que se acham abertas duas sargetas que derivam para as areias, expondo-as á acção dos raios solares, as *moiras* provenientes da *resalga* dos *escaços* e da sardinha, com manifesto detrimento da salubridade publica e da boa hygiene.

Bem convirá que a camara, quando entenda não dever ou não poder expropriar aquelles barracões, cuja construcção de bem significativa historia só poderia ter sido permittida por bem inqualificavel favoritismo, para não lhe darmos outro nome aliás mais appropriado, faça intimar aquelle e outros proprietarios de taes barracões para arrazar as referidas sargetas e não mais amontoar ahi residuos putridos do pescado.

Não ignoramos que, dada ás *companhas* a permissão de antigo uzo e costume de fazerem os tiradouros do pescado no centro da praia, concessão esta nunca observada na quasi totalidade do nosso littoral, muitas ou a maior parte das vezes é impossivel deixar de se amontoar o marisco e residuos do pescado ou de se armazenarem, quer por falta de compradores, quer pela urgencia de serviços que impedem a sua rapida retirada; mas não desconhecemos tambem que, na grande maioria de occasiões, só o desleixo, já do lavrador, já do mercantil, é que motivam a demora da retirada dos taes

depositos. Faça-se, pois, constar por meio de editaes e pelos demais meios de publicidade usados entre nós que a nenhum arrematante será permitido demorar por tempo superior a 24 horas (e já é bastante) os amontoamentos do marisco e dos residuos do pescado sob pena de uma multa mais ou menos pesada, mas relativamente onerosa, e ter-se-ha prestado esse enorme beneficio á praia e aos banhistas.

Folgaremos em registar em breve esta medida para que, nos concelhos limitrophes, possa a tempo chegar ao conhecimento das familias, que costumam frequentar a nossa praia que a actual vereação se interessa e emprega todos os meios, de que a lei lhe permite dispôr, para o saneamento d'essa praia.

* * *

A arborisação, mórmente nas avenidas ou ruas centraes da praia, muito concorreria para a questão da hygiene publica, para o embelezamento da praia. Bem conhecemos a tenacidade e persistencia que é necessario empregar-se para se conseguir a arborisação, mui principalmente se attendermos ao obstruccionismo votado por *mal intencionados* a tudo que indique progresso, melhoramentos e asseio.

Quer-nos, porém, parecer que não seria irrealisavel essa tentativa, logo que se lançasse mão de meios reprimentes e se castigassem *comme il faut* os delinquentes.

Um só exemplo de certa gravidade seria bastante para tudo se conseguir.

* * *

A reparação da estrada, que liga a villa com a praia por forma a fazer-se n'ella o transito, quer de peões, quer de vehiculos, com facilidade impõe-se como impreterivel necessidade para o engrandecimento da praia.

Cremos que a camara já se pronunciou sobre este melhoramento, pois que, para esse fim, já fez annunciar a arrematação de 300 metros de calhau, embora nos pareça muito diminuto o material annunciado para uma razoavel reparação. Bom seria que, a gastar-se dinheiro, como é inadivél, se fizesse uma obra que durasse pelo tempo que durou a ultima reparação levada a effeito pela camara regeneradora.

Secção agricola

(Continuado do n.º 202)

Como resguardo contra as geadas, propôz Guyot cobrir as vinhas com esteiras de palha; Du Breuil, com pannos; e Jobard limitava a sua protecção aos rebentos, que envolvia

com cartuxos de papel. Mas tudo isso só pôde ser applicavel á pequena cultura.

Na Champagne protegem as vinhas contra as geadas, com as estacas e tutores, que collocam ao pé das cepas, e chegam a augmentar até 60 milheiros! por hectare o numero d'essas estacas. Com isso, dizem que diminuem 3 graus ao frio, em relação ao produzido nas vinhas ermas de estacas.

A polvilhação da terra com gesso cosido, feita no periodo mais arriscado, diminue tambem os efeitos da geada.

No entanto, para grandes superficies, o mais pratico, posto que difficil ainda, e custoso, são as nuvens artificiaes.

Dá-se este nome ao fumo que se eleva das fogueiras, estabelecidas nas vinhas, e paira sobre as mesmas vinhas, formando um verdadeiro e accentuado córte na atmosphera que envolve a terra.

E é em consequencia d'esse córte, que interrompe a ligação aerea da terra com o ceu, que a irradiação diminue, e se estorva a formação da geada.

As fogueiras podem ser feitas com montes de folhas murchas e velhas, reunidas á limpeza das estradas e arvores; troncos verdes e seccos besuntados de petroleo ou alcatrão; panellas de ferro destinadas a queimar oleos grossos (nas localidades onde escasseia o combustivel); palha humida, etc., etc.

Estabelecem-se as fogueiras em linhas a vinte metros umas das outras, e a sessenta metros de linha a linha.

Devem accender-se depois das 4 horas da madrugada, nas noites favoraveis á geada, e quando a temperatura estiver a zero. Como indicação pratica do momento critico de accender as fogueiras, aconselha M. Bignon o ter estendida, sobre a terra, uma comprida tira de panno de algodão ou linho, molhada em agua, e de palpar a miudo esse panno. Logo que elle se retezar, approxima-se a geada, e será forçoso accender as fogueiras. Mas, para obstar a todas as difficuldades, ha os accendedores authomaticos de Lestelle, Schaal-Eschlin e Heguilus, que dispensam todo o trabalho e só teem o defeito de serem caros.

(Continúa).

NOTICIARIO

Actos

Fizeram durante a semana finda actos: em Coimbra, na faculdade de Direito, o nosso amigo Antonio Joaquim Andrade, que concluiu a sua formatura n'aquella faculdade com o melhor exito possivel; e no Porto, na Escola medico-cirurgica, o nosso patricio e amigo José Delfim de Souza Lamy, intelligente estudante d'aquelle estabelecimento scientifico e Domingos Lopes Fidalgo, illustre quintanista da mesma escola.

As nossas cordeaes felicitações.

Homicidio frustrado

Na noite de doze do corrente, cerca das dez horas, José Maria Corrêa o *Maneta* disparou, á queima roupa, um tiro de espingarda carregada de chumbo de caça em José Gomes da Silva o *do Maia*.

Ignora-se qual fosse o mobil do crime, ao menos no acto do seu commettimento.

Maneta e *Maia* sempre foram amigos e, ha pouco tempo, haviam

estreitado muito mais essas relações de amizade, auxiliando-se reciprocamente nos trabalhos agricolas e associando-se, por vezes, em tabernas a convite do *Maneta*.

Na propria noite do crime, segundo declarações do queixoso, o *Maneta* offerecera-lhe um charuto e fumára outro na sua companhia e, quando se despedira, depois de se haver previamente certificado de que o *Maneta* não estava armado, descarregou-lhe á queima roupa um tiro que lhe acertou na parte posterior e esquerda do pescoço.

Duas circumstancias se deram para que a sociedade não tenha a registrar mais um assassinato — a natureza e qualidade da arma do *Maneta* e a pelle cornea do *Maia*.

O *Maneta* era solteiro e diz-se que pretendia dar o seu nome á mulher do *Maia* que é nova e bonita, servindo-lhe o marido de obstaculo permanente.

Era necessario fazel-o desaparecer, para que as amorosas relações que entre os dois se iam notando pelos serões e pelos caminhos podessem crescer e desenvolver-se livremente.

A *Maia* enfeitava-se, divertia-se, namoriscava, mas era necessario deixar o campo completamente desimpedido.

O *Maneta* procurou meios, agentes extranhos, mas, sendo baldados os seus esforços, reatou mais as relações de amizade com o *Maia* para evitar desconfianças, resolvendo se á obra de per si, e zás... pregou-lhe o chumbo no cachaço.

Foi prezo, entregue a juizo, e corre o processo com a maior celeridade os tramites legais, sendo de crêr que o *Maneta* fique enrascado para não querer enrascar os outros.

Casamento

Na madrugada de hontem uniram-se pelos indissolueis laços do matrimonio o nosso particular amigo e assignante Manoel de Oliveira Ramos, conceituado commerciante da nossa villa, com a sr.^a Hermia Zagalho Mendonça.

Em seguida ao casamento partiram os noivos em viagem de recreio para o inolvidavel gôso da lua de mel.

Mil venturas e feliz viagem.

Posse

Na audiencia de 15 do corrente e perante o meritissimo juiz de direito d'esta comarca tomou posse do logar de ajudante do conservador do registro predial e hypothecario o novel bacharel em direito e nosso particular amigo, Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Os nossos parabens.

Bombeiros Voluntarios

Na segunda-feira de manhã, chegou a esta villa o troço de bombeiros voluntarios que, em excursão á cidade e visita aos camaradas de Lisboa, preparada pelos seus collegas do Porto, haviam ido áquella cidade na noite de 8 do corrente.

A chegada do comboio especial excursionista, em que vinham 635 passageiros, achava-se postado na gare da estação dos caminhos de ferro o restante contingente do corpo activo dos voluntarios, a phylarmonica *Ovarense* e um enorme concurso de cidadãos, que aguardavam a chegada dos seus patricios.

Quando o comboio entrou nas agulhas subiram ao ar grande quantidade de foguetes e ouviu-se o hymno da carta, sendo saudados os bombeiros excursionistas do norte com indiscriptivel enthusiasmo.

Durante a permanencia do comboio na estação de Ovar, trocaram-se reciprocas e continuas saudações entre os bombeiros do norte e os de Ovar, secundadas pela multidão dos excursionistas e pela que estacionava na gare.

N'este intervallo a banda dos voluntarios da Porto fez ouvir uma das peças do seu selecto repertorio e a phylarmonica *Ovarense* tocou o hymno dos voluntarios de Ovar.

Quando o comboio partiu irrompeu uma extraordinaria salva de palmas, de mistura com os vivas, que só terminaram quando desapareceu a locomotiva.

Em seguida os voluntarios de Ovar, trazendo a phylarmonica á sua frente, vieram debaixo de formatura até á estação do material, onde dispersou.

Restabelecimento

Acha-se restabelecido dos pertinazes incommodos que tanto a mortificaram, a interessante menina Leontina, filha do nosso patricio, amigo e assignante José Maria Marques da Silva.

Festas

No proximo dia 24 festeja-se com toda a pompa o popular S. João na sua capella erecta no lugar d'este nome, com o concurso de duas musicas. Haverá na vespera illuminação, fogo preso e do ar e no dia missa solemne, sermão e procissão.

O arraial de S. João costuma ser um dos mais concorridos pelos povos da nossa villa e pela *élite* da nossa primeira sociedade. E' de crêr que assim succeda este anno, pois que as noites apresentam-se magnificas.

—Uma comissão de briozos rapazes tenciona festejar com luzida e extraordinaria pompa — na sua capella dos campos — a virgem do *Parto*, para cujo fim já começaram com os tiratorios.

Oxalá que a colheita lhes seja propicia para que possam dar á festa o realce de que é merecedora, pois que é a mais imponente que se costuma fazer n'esta villa. N'outro logar se falla a este respeito.

Incendios

No dia 10 do corrente, cerca das 6 horas da tarde deram as torres signal de alárme chamando os soccorros para a rua do Seixal, d'esta villa.

Chegou a sair a bomba e carro de material, mas não chegaram a trabalhar em razão do incendio ter sido de prompto extincto pelos vizinhos.

—Na tarde de 15, quinta feira ultima, foi comunicado n'esta villa pelo bombeiro n.º 6, que do Furdouro veio expressamente em *bicycleta*, que ao norte d'aquella praia lavrava um pavoroso incendio nos pequenos palheiros de taboas de madeira. Chamados os soccorros publicos partiram para aquella praia todo o material de incendios, sahindo em primeiro logar a bomba n.º 1, puxada por uma parelha e levando o respectivo piquete.

Ao chegarem os voluntarios ao local do incendio já trez quarteirões d'esses palheiros eram presa das chammass, tal foi a velocidade com que o incendio se desenvolveu.

Impossivel era atalhar ao incendio; restava só circumscrevel-o e impedir que se communicasse aos palheiros fronteiros bastante arriscados por causa do vento que soprava forte do mar.

Notou-se extraordinaria falta d'agua e a pouca e nenhuma vontade de trabalhar por parte da classe pis-

catoria a mais interessada na extinção do incendio.

Os trabalhos foram dirigidos pelo commandante o dr. Soares Pinto. Eram 11 horas quando o material recolheu á estação.

Obito

Falleceu na cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, o sr. Antonio José Lopes, irmão e cunhado dos nossos amigos João Antonio Lopes, Manoel Antonio Lopes, Francisco Antonio Lopes e Manoel da Cunha e Silva, a quem enviamos sentidos pezames.

Nossa Senhora do Parto

E' no dia 23 do proximo mez de julho que vae este anno celebrar-se a festividade a Nossa Senhora do Parto, na capella das Almas dos Campos, d'esta villa, e para este fim teve de annuir, acceitando este espinhoso encargo, uma commissão, que decerto não deixará de satisfazer ao antigo credito que esta festividade tem tido, se porventura os devotos subscriptores não escassearem com o seu obulo para este fim.

A commissão espera merecer a devida confiança dos seus conterraneos, pois que tambem não se poupará a esforços para que o brilho e luzimento d'esta festividade se faça consoante o seu projecto fôr levado a effeito.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.º 19 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario com variada collaboração, que se publica em Aveiro.

—O n.º 45 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

—As cadernetas n.ºs 3 e 4 do emocionante romance *A Filha Maldita*, por Emile Richebourg (2.^a edição), em publicação na acreditada casa editora dos srs. Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26, 1.º, Lisboa.

CHRONICA

Com duas festas e nada menos de quatro sermões se abotoou este anno o nosso querido Santo Antonio. Festa no domingo passado, com missa a grande instrumental, vespersas, dois sermões e procissão; festa na terça-feira, com missa, vespersas, sermões e novena com musica, não fallando na illuminação, *fogueterio* e musica no sabbado á noite... Pois então?! E não lhe fazem ainda o que elle merece.

As minhas gentis patricias são umas fanaticas pelo nosso grande thaumaturgo; são mais amigas d'elle, do que de S. Gonçalo...

Olha a minha cabeça! pois S. Gonçalo é o casamenteiro das velhas!...

E quem não ha-de ser amigo de Santo Antonio? Pois quem pode resistir áquella figura tão sympathica que, do alto do seu throno, acolhe sempre a todos com o seu sorriso divino e suave?

Glorioso Santo! és bom de mais, porque abusam de ti.

Se á tia Josepha d'Azilha falta uma gallinha, é logo: «Se procuras milagres, o nome de Antonio... etc.» responso que te valha! Se desapareceu o gatinho á tia Maria do Aido, salta immediatamente o responso!

Se o tio José das Cortinhas vae á feira comprar um porquinho ou uns

tourinhos, e se lhe dizem que são bonitos, responde logo: «Estão sob a guarda de Santo Antoninho!»

No dia d'este bom santo ouvi eu a uma patricia, muito gentil e graciosa, dizer para outra, não menos gentil do que ella: «não sabes? a mãe procurou outro dia estes objectos (não tomei conta dos objectos que eram) e não appareceram; hoje, sem grande esforço, encontrou os no sitio em que os tinha já procurado. Que bom é o Santo Antonio!»

«E', não ha duvida, mas é preciso que o responso *sáia direitinho*, porque senão as cousas perdidas nunca mais se encontram.» Acredito, porque eu já perdi uma pequena bem boa e por quem eu me *bababa* todo, mas que me mandou pentear macacos, e não a tornei a achar, porque o responso (tambem rezei o responso) sahiu torto como um archo.

O' meu padre Santo Antonio, mandae tratar d'outra vida a essa gente, que vos anda a massar todos os dias, e dizei-lhe que não estaes para a aturar, porque, afinal, fazem de vós um agente da auctoridade, um policia...

Perde-se uma cousa, rouba-se um objecto, Santo Antonio ha de procurar-o para entregar ao dono: compra-se uma vaquinha, Santo Antonio é que a ha de guardar: chega o seu dia, e não se vê outra cousa do que burros,—com o devido respeito—cavallos, bois, vaccas, etc., etc., a darem voltas e voltas á sua capella, e os donos a pedir a protecção do santinho para aquelles animaesinhos e que os livre de sezões; e elle, o milagroso, sempre com o seu sorriso divino e suave, a acolher a todos do alto do seu throno...

Nada, eu perdia a paciencia.

*

Ha annos—parece que foi em Estarreja—um prégador, no dia de Santo Antonio, dizia:—Todos os santos tiveram altos e baixos, mas Santo Antonio é que não teve altos nem baixos; e por isso, meus irmãos, Santo como Santo Antonio... (e deu um assobio, que é como quem diz: «não ha»).

Ora, pois, meu querido santo, não me desampareis e livrae-me de inimigos e de maus vizinhos. Amen.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Tem por aqui despertado sorrisos o facto de um padre de uma das freguezias proximas, estupidamente pretencioso e nimiamente usurario, haver augmentado o preço dos seus salarios n'umas exequias em S. Roque.

A *Opinião* já se referiu a elle.

Quem se encarregou do pagamento das despesas funerarias, ficou boquiaberto. E sempre foi perguntando ao ministro de Deus, porque pagava agora mais caro aquelle latim de mortos.

O abbade ruborisou-se e respondeu, indicando as verbas d'uma conta imaginaria, na palma da mão:

Salario antigo	1\$500
Trabalho de apparellhar o burro	200
Caminho	500
Esperar pela descida do feretro	100
Esperar o fechar do caixão	200
Somma	2\$500

Foi repugnante para alguns padres assistentes, como o nosso amigo abbade de S. Thiago, que não receberam o augmento do *salario antigo*, por aquella tabella descriptoria.

Faz-me lembrar uma velhota, creada d'um parcho, proximo de Aveiro.

Ha tempos já, que n'aquella freguezia a saude dos parochianos era a mais consoladora possivel. Passavam-se mezes que o bronze da matriz não annunciava a transicção d'uma alma christã. A creada, afflicta da sua vida, percorria o povoado em busca de noticias boas para o parcho: Mas—nada! invariavelmente—nada!—O' meu Deus! exclama ella—não sei como o *sôr* prior ha de viver! Não morre ninguem n'esta freguezia, nem a tiro!

Ha pastores do céu, que olham pela felicidade espiritual das suas ovelhas—mas a maioria, verdade, verdade! só attende ao augmento da bolsa. Não querem saber de mais nada!

Quando um dia Innocencio IV contava um montão de *liras*, entrava na camara um theologo conhecido.

—Vês, disse-lhe o pontifice, que a egreja não está já no seculo de crise economica em que *não tinha ouro, nem prata?*

—E' verdade, Santo Padre, respondeu o doutor piedoso, mas não pôde dizer mais ao paralytico: *levanta te e anda!*

Tudo isto vem a proposito.

Mas o melhor é que o dinheiro já lá vae no bolso, ria-se a gente ou não ria?

*

O amanuense, a que ultimamente me referi, tomou o expediente acertado de apresentar a sua demissão. E a camara, reunida na sessão de terça-feira, dignou-se acceitar-lh'a, já que não se havia dignado tomar outras providencias que não fossem a concessão de um prazo para a informação do empregado—prazo que era mentiroso, porque era interminavel, que era interminavel porque não reunia a camara, e não reunia a camara por... Pois, porque havia de ser?

Ai!

Ai!

Vae-te embora, Antonio!
Vae-te embora, vae!

Por falta de numero, que não houve, nem podia haver!...

Jacintho Moreira resolveu apresentar a sua demissão e tirar á camara o trabalho d'aquella contemporisação politica de Fabio Maximino...

Por estes dias será proferido despacho de pronuncia—se ainda se conservar em terras de João I, o que já é um enigma para toda a gente, visto que corre por cá que já tinha em seu poder, legal e prompto, um passaporte salvador, para as opulencias do *Mundo Novo!*

Porto, 16 de junho

Festejou-se n'esta cidade, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, o Santo Antonio, esse brejeiro que muito gostava das raparigas solteiras e que se entretinha a quebrar os cantaros na fonte, os quaes mui milagrosamente e por ditos tornava inteiros.

Foi no largo do Carmo e na rua do Mousinho da Silveira onde os festejos foram mais pomposos, apesar de em outras ruas tambem serem regulares.

Não havia bêcco, rua, largo, etc., onde não houvesse uma nojenta cascata a Santo Antonio, feita pelo ra-

pazio d'esta cidade, que muito incommodava os transeuntes a pedir-lhe os cincoréisinhos.

Esta praga com certeza procederá na mesma, para as festas ao S. Pedro e S. João que este anno vão ser brilhantes no Palacio de Crystal e em diversas ruas d'esta cidade.

—No proximo dia 9 de junho ha mais uma excursão a Guimarães.

Tambem é promovida por empregados do commercio.

—E' no proximo sabbado a inauguração do theatro Circo Aguiã de Ouro com uma companhia de primeira ordem, dizem.

N'este mesmo dia sóbe á scena no theatro D. Affonso a engraçada comedia de Gervasio Lobato *O Comissario de Policia*, a qual é dedicada aos alumnos da Escola Dramatica Almeida Garrett.

—Corre um tempo verdadeiramente abafadiço.

—Carteira:

Esteve entre nós o ill.^{mo} sr. José Augusto Cilia, emprézario do theatro de S. João na proxima epocha lyrica.

—Encontra-se n'esta cidade, acompanhado de sua esposa, o ill.^{mo} sr. dr. Simplicio de Mello Rezende.

—Partiu para Montevideu o ill.^{mo} sr. Alvaro Vicente de Souza.

—Afim de assistir ao anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo, dignissima professora d'essa villa, partiram para ahi seus filhos, os srs. tenente Medina, Arnaldo Candido Duarte da Silva e D. Aurelia Aurora Duarte da Silva.

—Partiu para Lisboa o sr. Alfredo Menezes.

—Falleceram n'esta cidade, os srs. Albino Rocha e Silva, 2.^o patrão do corpo de Salvação Publica, John Whiteley Atkinson (negociante José Antonio da Silva).

—Na passada segunda-feira fez exame na Escola Medica d'esta cidade, ficando plenamente aprovado, o ill.^{mo} sr. José Delfim de Souza Lamy, intelligente filho do pharmaceutico d'essa villa, o ill.^{mo} sr. Delfim Lamy, a quem envio os meus sinceros parabens.

—Appareceu já o cadaver do infeliz Damião Exposto, refinador de assucar que ha dias se afogou.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal sito na rua de São João Novo, da cidade do Porto, perante o juiz da primeira vara e o escrivão do 2.^o officio d'aquella comarca do Porto, e em virtude da execução de sentença que José Narcizo de Azevedo & Filhos, do Porto, movem contra José Pinto de Sá Valente e mulher, de Maceda, ha-de proceder-se á arrematação sobre o preço da avaliação dos bens de raiz seguintes:

Metade d'um terreno em que se acham construidas umas casas altas e terreas pentencentes a Manoel da Silva da Quiteria, sito na Castanheira de Maceda, avaliada em 22\$000 reis.

Metade d'uma terra lavradia chamada a «Lagôa», no mesmo sitio, avaliada em 32\$000 reis.

Para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos.

Ovar, 5 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Angelo Zagallo de Lima

(217)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, corre seus termos uma habilitação por meio de justificação avulsa requerida por João Fragateiro de Pinho Branco e mulher Anna Maria de Jesus, tambem conhecida por Anna de Jesus Fragateiro, negociantes, da rua dos Ribos, d'esta villa, os quaes allegam: Que são os unicos e universaes herdeiros de seus filhos legitimos Manoel Maria Fragateiro de Pinho Branco e Abel Fragateiro de Pinho Branco, naturaes d'esta villa, fallecidos na Ilha do Principe, no estado de solteiros, sem descendentes e *ab-intestato*: Que são os proprios em juizos e partes legitimas na justificação. E concluem pedindo que se julgue procedente e provada a justificação e por meio d'ella serem julgados os justificantes unicos e universaes herdeiros dos alludidos seus filhos, para o fim de haverem a sua herança. Por isso correm editos de 40 dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança para, na 2.^a audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos editos, vêrem accusar a citação e seguirem os demais termos até final.

As audiencias n'este juizo fazem-se pelas dez horas da manhã de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, no tribunal judicial, sito na rua dos Campos, d'Ovar.

Ovar, 2 de maio de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.

(218)

Annuncios diversos

Agradecimento

Francisco da Silva Valente, profundamente penhorado, vem por este meio agradecer ás pessoas que se dignaram enviar-lhe pezames pelo fallecimento de sua sempre querida e chorada tia, Maria Ferreira Pinto Ramalha-deiro. Egualmente agradece a todos os cavalheiros que tiveram a amabilidade de acompanhar o funeral da mesma, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Santos, 25 de maio de 1899.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influencia.

Preço da caixa 400 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito razoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manuel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **50 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador enredo.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbancos», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Heiçança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR A

EMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio
(3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JATME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Décimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.
Vende-se na Imprensa Civilização